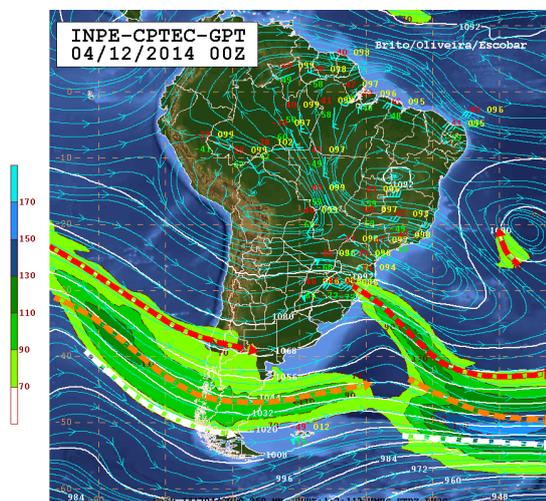




Análise Sinótica

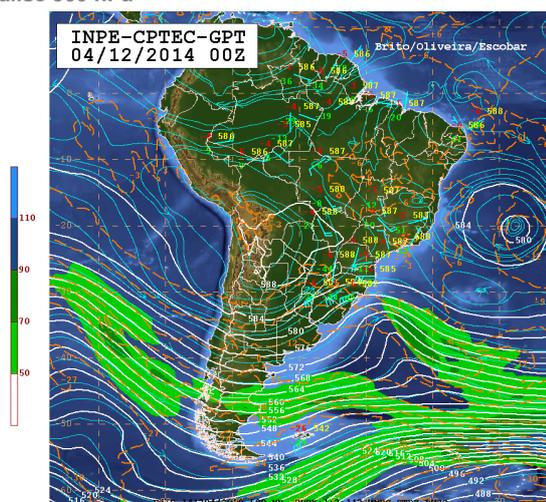
04 December 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



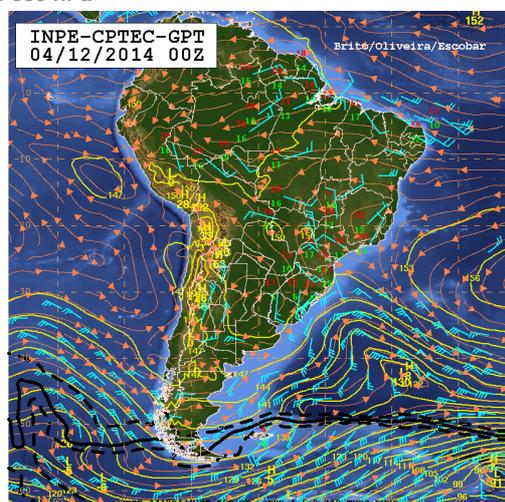
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 04/12, observa-se ainda o padrão de circulação ?DIPOLÓ? com um centro anticiclônico e outro ciclônico associada a um VCAN, cujos centros estão posicionados do leste de SP ao oceano, e no oeste da BA, respectivamente. Outro VCAN atua no Atlântico à leste do ES, e tem um ramo do Jato Subtropical (JST) na borda sudoeste e em torno de 29°W. O VCAN do oeste da BA contribui para subsidência do ar na região de seu centro e por isso a área de atuação não apresenta nebulosidade significativa como visto na imagem de satélite, inclusive no norte do PA e norte da Região Nordeste onde também é influenciado por um cavado desse vórtice. O anticiclone no leste de SP gera difluência no escoamento, principalmente entre o sudoeste de SP e o nordeste e litoral do PR, que favorece a ascensão do ar e consequente formação de nebulosidade convectiva isolada. Um cavado frontal atua entre o sul do Paraguai e o sul do RS e Atlântico adjacente e tem na vanguarda de seu eixo a presença de um ramo do Jato Subtropical. Na retaguarda desse cavado atua uma crista que gera movimento descendente do ar e por isso deixa a Argentina sem nebulosidade do norte da Patagônia às Províncias de Formosa, de Jujuy e de Misiones e também o sul da Bolívia grande parte do Paraguai e da Região Sul. Esta crista está associada a um centro anticiclônico no norte da Bolívia que juntamente com VCAN no oeste da BA, favorecem na interface a presença de forte difluência no escoamento no sul do AM e do PA, gerando divergência e consequente levantamento do ar e com isso nebulosidade convectiva, como é visto na imagem de satélite.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 04/12, nota-se o aprofundamento de um Vórtice Ciclônico de 250 hPa para este nível, o qual tem o centro de 5800 mgp localizado em 20°S/28°W. A sudoeste deste centro há um centro anticiclônico em 30°S/32°W e juntamente com a circulação de 250 hPa contribui para a pouca nebulosidade em grande parte do Sudeste, além de provocar aquecimento do ar por compressão adiabática e com isso provocar temperaturas elevadas em superfície nesse período. No nordeste de MG e áreas de divisa com a BA o escoamento apresenta um centro ciclônico, que favorece o tempo quase sem nuvens do RJ ao norte da BA. O escoamento apresenta um centro anticiclônico entre o sul da Bolívia e o norte da Argentina, e estende uma crista para sul em direção a Antártida, o resultado é a presença de subsidência do ar ao longo de seu eixo, o que deixa esta grande área sem nebulosidade significativa e a maior parte sem nuvens, principalmente no centro e norte da Argentina. Um cavado frontal atua entre o noroeste e o litoral do RS e Atlântico adjacente, sendo a área que apresenta forte baroclinia está entre o RS e o Atlântico. Também há outra área a sul de 45°S no Atlântico. Outro cavado frontal atua amplamente no Pacífico e a oeste de 80°W. Uma crista atua no leste e semi-árido do Nordeste e deixa esta área com nebulosidade média.

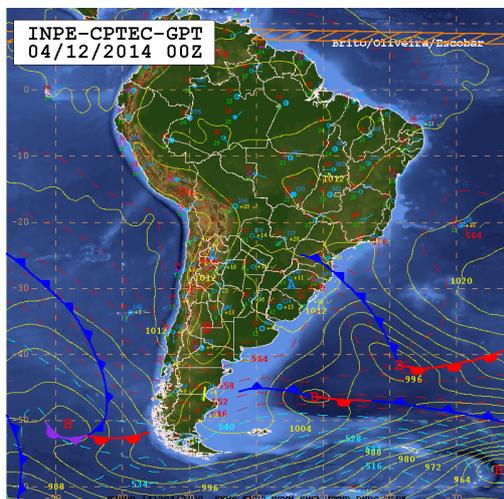
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 04/12, observa-se o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) alongado em torno de 30°S com valor de 1560 mgp, que influencia a circulação entre o RJ e o norte do Brasil, entretanto há um centro ciclônico atuando do PR ao MS, gerando convergência de massa nessa área, e por isso uma banda de nebulosidade entre o MS e o PR. Um cavado frontal atua entre a Província de Misiones, litoral norte do RS e Atlântico adjacente. Na retaguarda desse cavado há um amplo centro anticiclônico dominando o escoamento do leste da Argentina ao sul da Bolívia. Como em 500 hPa, nesse nível há um centro ciclônico a leste da BA e outro entre o noroeste de MG e o norte de GO. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul tem o centro em torno de 10°S/90°W. Uma ampla circulação ciclônica atua no Pacífico sudeste e tem advecção fria até 30°S com a presença da isoterma de zero grau, que também atinge latitude de 45°S no continente.



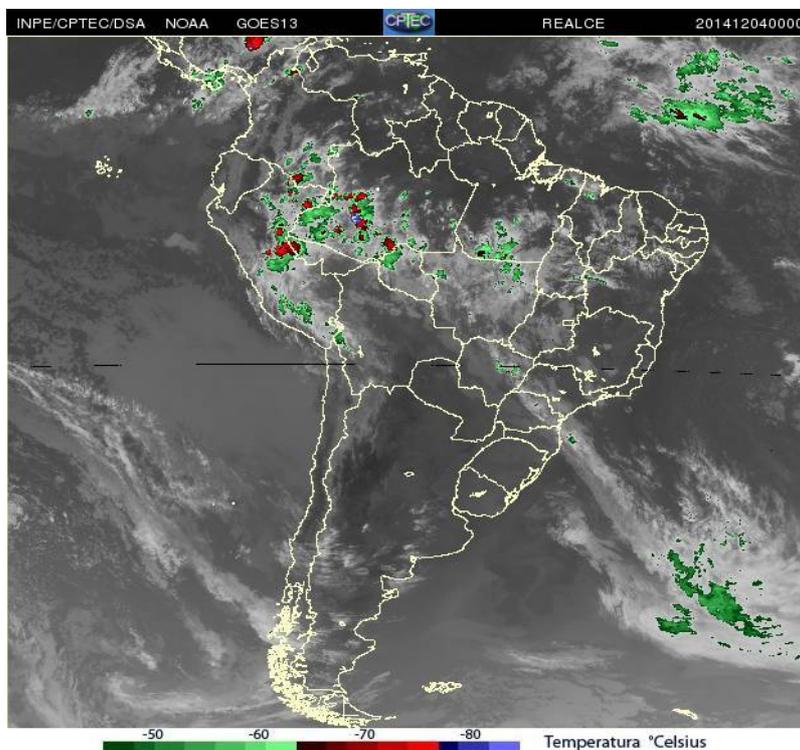
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 04/12 observa-se que o centro do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1024 hPa a leste de 20°W, fora do domínio da figura. Nota-se uma onda frontal com baixa pressão de 996 hPa localizado à sudeste do RS em torno de 42°S/39°W, cujo ramo frio se estende desde o centro dessa baixa pressão em direção ao centro de SC e oeste e sul do PR. Um cavado atua na Patagônia Argentina. Outros sistemas frontais atuam no oceano Atlântico ao sul de 45°S. No Pacífico ao sul de 19°S, um sistema frontal está ocluso e com centro de baixa pressão em torno de 50°S/89°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro com intensidade de 1016 hPa em 29°S/82°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 09°N/07°N no Pacífico e em torno de 07°N/09°N no Atlântico.

Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda

Satélite



04 December 2014 - 00Z



Previsão

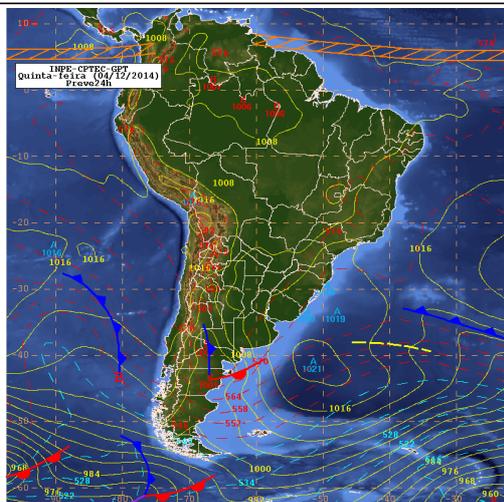
Nesta quinta-feira (04/12) o sistema frontal estará afastado do continente e desconfigurado, pois a advecção fria na retaguarda estará ser bastante fraca, porém o cavado associado ainda deverá ajudar na convergência de umidade aumentando a instabilidade entre o RJ e o AM, passando pelo Triângulo Mineiro e o norte e nordeste de SP, porém a instabilidade estará ativa no período da tarde entre o nordeste do PR, interior de SP, norte e nordeste de MS, onde haverá pancadas de chuva localmente forte. Entre os dias 05 e 07/12 haverá condições para pancadas de chuva entre parte do Sudeste e o Centro-Oeste, devido a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) em SP, cujo cavado se estende para noroeste até o norte de MT. Na Região Sul a circulação anticiclônica da baixa a alta troposfera manterá o tempo sem nuvens e com temperaturas em elevação até o dia 07/12. No dia 08/12 aumentará a instabilidade nessa Região, que deverá provocar pancadas de chuva entre o oeste e o nordeste do RS, em SC e no PR. No domingo (07/12) a instabilidade aumentará no leste da Argentina e o sul do Uruguai, onde poderá haver pancadas de chuva localmente fortes, que poderá se estender para as Províncias de Entre Rios e Santa Fé e de Jujuy. Nas Regiões Norte e Nordeste os próximos dias terão pancadas de chuva associadas ao calor, umidade do ar elevada, presença de Vórtice Ciclônico em 500 hPa entre os dias 04 e 07/12 e a difluência no escoamento causada pela interface em altitude das circulações anticiclônica e ciclônica, sendo que no Nordeste estarão restritas para o PI e o MA e na Região Norte para áreas do sul, leste e oeste, com menor chance entre RR e o AP.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

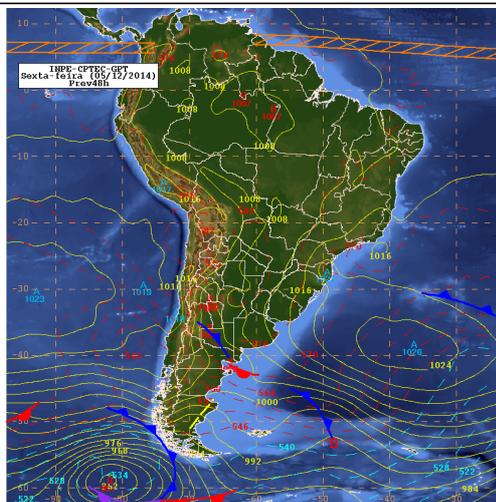


Mapas de Previsão

24 horas

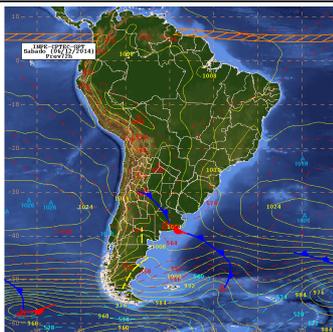


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

